

S. Pedro do Estoril, 6 de Janeiro de 1992

Carminho Azeite,

Como esta é a primeira carta que escrevo este ano, naturalmente não podia deixar de ser para responder à sua última missiva que me encheu de alegria por ver próxima a sua vinda para o pé de nós. Por isso começo pelos desejos de um Felix Ano Novo em companhia da sua família, pois já é tarde para lhe desejar Bom Natal.

Pela nossa parte foi um ano excelente. A minha Mulher continua bem. A filha mais velha, que vive aqui perto, arranjou o emprego que queria e os seus dois filhos e meus netos continuam bem e dizem que o menino, que tem agora catorze anos é um geniozinho. A outra filha, que também vivia aqui e era professora na Escola Americana, mudou-se agora para Paris e arranjou trabalho na Escola Internacional, onde está muito contente. O rapaz mudou-se para os Estados Unidos (Washington, D.C.) onde sempre quiz viver e está agora num excelente emprego de que gosta imenso na area da consultoria bancária, onde tem tido grande sucesso. Passámos três semanas ali e aproveitámos para visitar uma area do sul que não conhecíamos: Arizona, Nevada, Grande Canion, Las Vehgas, etc., foi muito bom. Finalmente a caçula que vive em Londres conseguiu o emprego que sempre quiz, numa fundação que controla parte do sistema de saúde do Reino Unido. Tem duas secretárias, automóvel, etc.

Como vê, "tudo azul" num ano que terminou com a vinda de todos aqui ao Estoril para passar o Natal connosco. Uma maravilha.

Fiquei entusiasmado com a sua intervenção no domínio da filosofia da ciência e entrada na alta-roda dos Penroses e companhia que estão agora na primeira fila do mundo lógico e científico. Havemos de falar nisso quando chegar a Portugal. De momento só lhe queria referir que o que me pareceu a parte mais fraca do livro do Penrose é a sua abordagem do conceito de tempo. Acho que você devia virar a sua atenção para esse aspecto, pois vejo em si potencial para um tratamento muito inovador nessa area. Suspeito que se encontra aí o segredo que permitirá um grande passo inovador. Daqueles que fazem história. Que lhe parece?

Como sabe estou jubilado há já vários anos e a Universidade do Algarve é bastante recente. Daí que sei muito pouco do que por lá se passa, não lhe podendo ser de grande préstimo neste aspecto do seu problema. O que vejo, sim, como extremamente positivo, á sua vinda para Portugal. O país está a passar por umas transformação profunda, quase unimaginável ainda há poucos anos e a sua vinda para cá seria extremamente proveitosa para nós na area da ciência, onde há agora muito mais oportunidades do que verdadeiras vocações. Por outro lado, para si, a presença física continuada na Europa, para mais num país das Comunidades em que os meios científicos estão em grande efervescência, disfrurtam de poderosos apoios e incentivos e estão apostados na proeminência mundial, será a situação ideal para si, nesta fase da sua carreira em que você tem um "backgroud" talvez único no Mundo e que está



agora na altura de aproveitar ao máximo numa forma decididamente inovadora.

Você não especifica quais as datas em que pensa vir para cá, nem mesmo se fará alguma viagem intermédia ou preparatória. De qualquer forma, tem-me sempre aqui à sua disposição e não hesite se pensar que eu lhe posso ser de algum prestimo.

Tenho andado envolvido, como coordenador por Portugal, num projecto das Comunidades com vista ao estatuto das pessoas idosas. Estamos a pensar em fazer aprovar uma "Carta dos Direitos dos Idosos", semelhante à "Carta dos Direitos Humanos". A ideia é fazer aprovar pelo Parlamento Europeu e adoptar pela Comissão de Bruxelas um documento que consigne legalmente os direitos que são específicos das pessoas idosas, de modo a que estas possam exigir o tratamento e benefícios a que têm direito e acabar com a vergonha de uma Comunidade de altos rendimentos a tratar os seus idosos como cidadãos de segunda categoria. Vamos ter um Congresso no Luxemburgo nos dias 30 e 31 de Março, numa reunião de mais de quinhentos representantes dos doze países comunitários (tantos quantos os deputados no Parlamento Europeu) no que será já um embrião do futuro "Parlamento dos Idosos". Como vê o projecto vai de vento em pópa, o que começa a ser típico dum espírito de empreendimento e inovação que se implantou nas Comunidades desde a aprovação do novo tratado comunitário.

E, de momento, é tudo, excepto para lhe dizer que há muito tempo que não recebia notícias suas e que gostava de saber de si e da sua família mais amiúde. Por exemplo, como vai o seu filho? Também sempre tenho respondido às suas cartas. Haverá algum problema nos correios?

Recomende-me aos seus e aceite

Um grande abraço

João Quez de Quez

Plácido